

Fome e pobreza preocupam mais

A eliminação da fome e da pobreza tem sido a tônica da maioria dos temas programados pelo XXI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. O professor Alamir Mesquita, pesquisador e técnico de Planejamento de Pesquisa Econômica e Social — IPEA/Seplan, por exemplo, defendeu a utilização dos recursos do Finsocial para distribuição de alimentos gratuitos às populações carentes, com vistas a eliminar os bolsões de pobreza. A seu ver, nos próximos anos, para melhor utilização do Finsocial, a Política Nacional de Desenvolvimento está a exigir do Governo Federal três linhas básicas na agricultura, para expansão da produção, e da produtividade de alimentos, matérias-primas, fibras e combustíveis renováveis, quais sejam:

1 — expandir e intensificar a produção de grãos e de combustíveis renováveis nas regiões produtoras tradicionais com elevada densidade demográfica, com o deslocamento parcial da pecuária de corte para o Brasil Central;

2 — utilizar, intensamente, os conhecimentos científicos e tecnológicos, visando à maior produção e produtividade dos recursos naturais e humanos do País; e

3 — expandir a capacidade estática de armazenagem do País, de modo a permitir a formação de estoques reguladores e estratégicos (plurianuais) de alimentos.

A professora Joana Lúcia Rios apresentou tese mostrando como o emprego da tecnologia na produção da farinha da mandioca afetou as relações sociais. Ela é antropóloga, professora assistente da Escola de Medicina e Veterinária da Universidade Federal da Bahia, e falou que os habituais operadores das casas de farinha, hoje as arrendam a usuários não familiares, cobrando pelo uso até 30% da produção diária. Além disso, a modernização dessas casas de farinha impôs em 97 por cento delas o uso do motor movido à gasolina, óleo diesel ou eletricidade. Tendo em vista o fenômeno, o pequeno produtor rural, por falta de recursos financeiros suficientes considera que o intermediário é "bendito" para ajudar dois ou três apenas da mesma família.

Lázaro Vilela de Souza, técnico da Emater de Goiás, e José Norberto Muniz, professor da Universidade Federal de Viçosa (Minas Gerais), sugeriram a redefinição social através da legislação agrária e trabalhista rural, para reduzir as tensões sociais no campo, a violação dos direitos do homem.